

GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
AVENIDA SERPA PINTO, 272
ESPINHO

Editor e proprietario
JOSÉ JOÃO FERREIRA

TYPOGRAPHIA FERREIRA
AVENIDA SERPA PINTO, 272
ESPINHO

Instrucção primaria

O diario official acaba de publicar um decreto, regulando as leis sobre instrucção primaria. E' longo diploma que merece estudo reflectido. As suas disposições são, aliás, accordes com a informação que, officiosamente, vinha dando a imprensa mais adstrictamente empenhada em celebrar as glorias da encantada reforma.

Não é para agora uma analyse minuciosa, envolvendo a critica, bem fundamentada, de tão prolixa exuberancia de legislação.

Não antecipemos juizos. O tempo ha-de, por si, de mostrar a improficuidade de severas medidas, agora postas em vigor; a pratica terá de julgar inanes, sem viabilidade, muita doutrina até expendida, a titulo meramente decorativo.

A impressão geral que nos fica do exame dos decretos em questão é, no entanto, optimista. Parece-nos que alguma coisa se adiantou em materia pedagogica.

Fica consignada a obrigação do ensino; modificam-se as circumscriptões escolares; adoptam-se novos processos de inspecção, regulamenta-se tambem a forma d'escolha dos livros escolares. Estas e muitas outras disposições do novo regulamento merecem assignalarse como consideravel progresso do ensino primario, bem que, insistimos, tenham de ficar neutralizadas pela deficiencia ou incuria das estancias governativas.

Para comprovar esta asserção, basta transcrever, sem anotações, esta disposição regulamentar—«O ensino primario do 1.º grau é obrigatorio para as creanças de 6 a 12 annos incompletos d'idade, *excepto para as que residirem a dois kilometros de distancia de alguma escola gratuita.*»

Deixemos para melhor occasião muitos outros reparos a que se presta o regulamento.

Julgamos que valerá alguma attenção o assumpto, pelo interesse que a instrucção primaria deve merecer n'um paiz de analfabetos. Proseguiremos, pois, n'esta lucta, embora sem gloria nem directo proveito, quando a propria lei claramente registra que o analfabetismo continuará, visto que rareiam tanto os edificios escolares.

Conselheiro José d'Alpoim

Segunda-feira, á passagem do rapido, houve uma calorosa manifestação ao snr, conselheiro José d'Alpoim, que seguia para Lisboa. O vasto e amplo recinto da estação estava completamente cheio de amigos, correccionarios e admiradores do notabilissimo estadista.

Levantaram-se muitos vivas, correspondidos sempre com verdadeiro entusiasmo, a s. ex.ª, aos snrs. conselheiros José Luciano e Antonio Candido e ao partido progressista. O snr. José d'Alpoim estava profundamente commovido. A sinceri-

dade da manifestação patenteou eloquentemente as affeições e sympathias que todos tributam ao seu primoroso caracter e á sua elevadissima intelligencia. O seu nome é hoje querido e respeitado em todo o paiz. No partido progressista o seu prestigio é enorme e merecidissimo, porque ninguem, como elle, desenvolve tanta actividade, com sacrificio até da propria saude, na defesa do seu programma. No parlamento e na imprensa, com a penna e com a palavra, é o inimigo que os adversarios mais temem, porque é ao mesmo tempo incisivo e eloquente, vigoroso e apaixonado no ataque.

O povo d'este concelho e grande parte da colonia balnear, testemunhando ao deputado e jornalista a sua admiração e respeito, demonstrou-lhe mais uma vez fervorosa dedicação e acrisolada sympathia por assignalados serviços, mórmente, em beneficio da causa d'Espinho.

Entre outras pessoas que foram á gare cumprimentar o illustre parlamentar, viam-se os seguintes:

Conselheiros Antonio Candido, Corrêa Leal e Abel de Pinho; dr. Pinto Coelho e Pires de Rezende, presidente e vice-presidente da camara; dr. João de Sampaio Maia, dr. Noronha e Moura, dr. Pinho d'Almeida, dr. Agostinho Rego, Conde da Figueira (Luiz), João Saraiva, dr. João de Magalhães e Bem-jamim de Pinho, vice-presidente e secretario da camara da Feira, dr. Nazareth, delegado da comarca, dr. Duarte dos Santos, Visconde de Alvellos Joaquim Leite Adriano e José de Sá Cou-

to, Abbades de Esmoriz, Paços de Brandão, Oliveira do Douro, Riomeão e Espargo; Adriano Guedes, Montenegro dos Santos, notario, dr. Maximiano Pereira, dr. Rego, de Alvaizere, dr. Evaristo Saraiva, Raul de Vasconcellos, Constantino Paes, Branco de Mello, Vasco de Queiroz, Barão das Lages, Nunes Delgado, Rodrigues de Mendonça, Joaquim Azevedo, de Moimenta da Beira, Jayme Arthur da Motta, José Pinto da Silva, Affonso Dias, Domingos de Sousa, Abel Gomes, dr. Azevedo, de Portalegre, Fernando de Bourbon, Marques Hespanha, recebedor do concelho, dr. José Braz da Costa, Dias Lopes, Joaquim Brandão, José Saraiva, Hernani de Lemos (Devezas), Carlos de Mendonça, José de Figueiredo, Felix Saraiva, Manoel Alves da Silva, João Francisco de Pina, João Gueetim, Francisco Coelho de Amorim, José Marinheiro, Francisco Faustino, José Pereira da Rocha, João Faustino, Antonio Catharino, Oliveira Alves, etc., etc.

Viação do Districto de Aveiro

AVENIDA ESPINHO-GRANJA

O artigo publicado no ultimo numero da «Gazeta» com esta epigraphe resentiu-se de algumas inexactidões ou erros typographicos e da falta de revisão das provas, que o bom criterio dos nossos assignantes e leitores teria rectificado; não poderemos, porém, deixar pas-

sar sem reparo que, para que o orçamento da avenida se podesse elevar a doze contos de réis, o preço do metro corrente seria de cerca de 38800 réis.

Erro de composição e falta de revisão, que fica por esta forma rectificado.

Ainda sobre os estudos d'esta avenida acrescentaremos que foram ordenados, a pedido em representação da camara d'este concelho, pelo fallecido estadista Elvino de Brito, como uma rectificação á estrada districtal n.º 62.

N'estas condições a avenida convém e deverá prolongar-se para o sul, a entroncar na estrada para a villa da Feira.

O novo lanço da avenida terá o seu começo no largo do parque, e, seguindo o alinhamento recto do 1.º lanço, terminará na estrada da Feira, com a extensão de cerca de 650 metros e largura de 15 metros.

O seu orçamento poderá atingir dois contos de réis, o respectivo arredondamento, tomando-se para preço do metro corrente 38000 réis.

Insignificante quantia essa, com que o Estado poderia e de já contribuir para um dos mais urgentes melhoramentos da praia, promovendo-se além d'isso o desenvolvimento do Bairro da nova igreja parochial, em construcção, e para cuja avenida confina pela fachada posterior.

A estrada da villa da Feira convém desde já inutilisar-se na parte comprehendida entre esta avenida e a rua de Passos Manoel, porquanto, além de ser eliminada pela nova planta dos arruamentos d'Espinho, corta obliquamente todos os alinha-

FOLHETIM

ELLA POR ELLA...

Com uma grande verbosidade e antes de sentar-se e de levantar o veu, Elisa foi logo dizendo:

—Bom dia, querida! Sou eu, é verdade. Não te incomodes, nem me perguntes nada: nem como estou, nem d'onde venho, coisa nenhuma! A verdade é que me acontecem coisas... que só a mim acontecem!

Basta olhar para isto. Tu podes decotar-te á vontade, muito gordinha! Olha para mim... é das ralções! Que os maridos não valem a pena de que a

gente se afflija, mas sempre indigna! E depois, como toda a gente falla d'isto, eu quiz vir pessoalmente contar-t'o. E' um dever d'amiga, pois não é assim?

A baroneza escutava em silencio, com um sorriso, dando mostras de não perceber.

—Não entendo, minha filha; não ouvi fallar de coisa alguma.

—O que! pois nem ao menos adivinhas?!

—Eu não.

—Pois é bem claro. O snr. barão...

—Meu marido?

—Sim. Teu marido enganate.

Oh! meu Deus! e com que sangue frio tu me dizes isso! exclamou a baroneza, como por demais.

Com que então o snr. meu marido tem amante?!

—Tem.

—E ha quanto tempo?

—Ha talvez tres semanas.

—E a coisa principiou em Paris?

—Não; principiou em Pelières, quando teu marido caçava na Escocia.

—Mas então é com uma mulher da alta sociedade?

—Justamente.

—Antes disso! O contrario seria degradante. E é bonita essa mulher?

—Linda!

—Cada vez melhor!

—Não imaginas quanto eu gosto de vêr-te n'essa disposição de espirito. Animas-me a ser franca.

—Dize tudo!

—Queres saber quem é, ao certo, a tal mulher?

—Quero?

—E' madame de Ruremande.

A baroneza encolheu os hombros.

—Valha-te Deus! disse ella, com um sorriso vago. Eu bem sei que não é a Ruremande.

—Sabes?!

—Sei. Não é ella.

—Então quem é?

—E's tu.

—Elisa desatou a chorar. A baroneza aproximou-se d'ella.

—Não chores, filha! Cuidas que me afflige o procedimento de meu marido, ou o teu? Acredita que não te quero mal por semilhante coisa.

—Não? balbuciu Elisa, soluçando.

—Não, tola! E a prova é que te presto um serviço, igual ao que vieste prestar-me. Só com uma differença: é que não buscarei illudir-te.

—Dize!

—Teu amigo enganate!

Elisa deu um pulo sobre o sophá. Os olhos tinham-se-lhe enxugado, e faiscavam. Foi com

a voz demudada, quasi rouca, que ella exclamou furiosa:

—Engana-me?!

—E' o que te digo.

—E ha quanto tempo?

—Haverá tres semanas.

—Mas meu marido tinha ido á caça...

—Como o meu.

—Para a Escocia...

—Como o meu.

—Bem. Dize-me agora o nome da minha rival!

—Direi. E' uma mulher de dotes superiores, que ainda ha pouco lhe reconheceste.

—Madame de Ruremande!

Oh, que infame creatura!

A baroneza desatou a rir.

—Não, tolinha; não é a pobre Ruremande.

—Então quem é?

—Sou eu!

Catulle Mendes.

mentos das ruas e consequentemente os quarteirões atravessados, dificultando o desenvolvimento das edificações para o sul.

Não tem a camara descurado este melhoramento; porém essa estrada, sob a alçada do Governo, e por isso entregue ao já celebre director das obras publicas Diniz d'Oliveira, n'elle tudo encontra obstaculo e consequentemente a realisação de tão necessario, como urgente melhoramento.

O director sem auctoridade scientifica, technica e moral para dirigir o districto, é incapaz de tomar a iniciativa de o propor superiormente.

Ainda que trabalhe dia e noite, o tempo para nada lhe sobeja, pois que, por desgraça nossa, entendeu centralisar todos os serviços, que tem no maior cahos.

Veja-se a campanha, que lhe está fazendo a imprensa, não de descredito para o director, a quem como homem não conhecemos nem queremos mal, mas para que soe o dia da restauração da Direcção das Obras Publicas desastrosamente, ha dois annos, enfeudada a um director incompetente.

Repetimos-lhe o que já aqui lhe dissemos: Demitta-se, livrando-nos da sua nefasta administração.

Por isso mais uma vez nos dirigimos ao sr. ministro, esperando nos seja feita justiça e a todo o districto, para que os seus melhoramentos materiaes não estejam sendo protelados por uma fórmula de que não ha exemplo.

Nova escola d'Espinho

Já deu entrada na caixa geral dos depositos a quantia de \$600 réis, valor em que foram computados os terrenos para a projectada escola d'este concelho. Com este deposito completou a camara o subsidio de 815\$600 réis.

Dada a importancia d'estas valiosissimas offertas e d'outras, já realizadas ou que tem de integrar-se em breve tempo; postas as coisas em bom caminho de resolução, como agora se encontram—é de vêr que se não faça esperar o inicio dos trabalhos.

Não nos cançaremos de pugnar por este importante melhoramento, que representa, de certo, um dos mais assignalados serviços em favor do desenvolvimento d'esta povoação.

Camara Municipal

(Sessão de 25 de setembro de 1902)

Na quinta-feira ultima effectuou-se a sessão ordinaria da camara municipal d'este concelho, a que presidiu o sr. dr. Pinto Coelho, achando-se presentes os vereadores snrs. Pires de Rezende, João Guetim, Salvador Junior, e o sr. Administrador do concelho.

Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, foi lida uma circular do Governo Civil d'este districto, enviada por copia pelo sr. administrador do concelho, suscitando a observancia dos artigos 49 e 181 do codigo administrativo sobre a remessa das copias das deliberações tomadas pelos corpos

administrativos e sujeitas á approvação tutellar.—Inteirada.

—Officio do delegado do thesouro d'este districto, em resposta a outro da camara, dizendo que não pôde enviar a nota do rendimento collectavel d'Espinho em 1899 porque se acha englobado na do concelho da Feira.—Inteirada.

Em seguida foi justificada a falta do sr. vereador Salvador Junior á sessão anterior, auctorizado o sr. Presidente a assignar diversas ordens de pagamento, e encerrada a sessão.

BATALHA DE FLORES

Grande successo!

Esteve imponentissima a batalha de flores do dia 25! Excedeu, mesmo, todas as expectativas!...

Confiavamos demais nos promotores d'esta festa. Tinhamos a alentar-nos a esperança d'um dia divertido e cheio de enthusiasmo, olhando para o passado, pois esta festa, quasi tradicional em Espinho, tem sido sempre executada d'um modo irreprehensivel, merecendo justificadamente as honras de ser considerada como a melhor diversão offerecida á classe mais distincta que aqui veraneia.

Mas, francamente, d'esta vez ficamos deslumbrados! D'um ao outro extremo de Portugal, não ha memoria de tão grande successo, nem nos occorre ter visto divertimento algum de tão delirante enthusiasmo!

Mal se acredita como a tanto se chegou! Foi, emfim, preciso que um cidadão muito conhecido em Espinho, e n'outras paragens, e até diplomado, tomasse a iniciativa de delectar-nos, envidando esforços desmedidos, e revelando uma actividade que ninguem, por certo, conseguirá egualar. Para isso, constituiu-se presidente d'uma comissão *mental*, traçou o seu programma, e com as adhesões que obteve, executou a obra mais estupenda!

Só honras lhe cabem. Elogios ninguem sabe tecer-lh'os, porque o realce da phrase não attinge—(é impossivel)—o deslumbramento da ideia, que só elle concebeu!

Desolante batalha de flores! A ironia, ainda a mais pungente, não serve para castigar o modo incorrecto e insensato como aquelle *homem* procedeu.

Conhecemos muitissima gente para quem a vaidade é o unico pharol, e a responsabilidade coisa vã. Mas não podemos alcançar que aquelles que pretendem inculcar-se illustrados e fazer pezo na balança da opinião publica, ostentando, ao menos, um *verniz social*, que a muitos illude, se deixem tão ridiculamente succumbir.

Nem queremos historiar detidamente os factos. Repugna, até, acreditar que algum se arrogue o poder de organizar uma festa d'esta natureza, tenha a insensatez de *se constituir presidente d'uma comissão apenas mental*, solte aos ventos o pregão de que vae realisar-se o prometido festejo, e deixe depois o publico descobrir o mais requintado... engano.

Não pôde, mesmo, descortinar-se como seriamente viesse a succeder este *desastre*. A mais ligeira reflexão mostra logo que o caminho a seguir era simples de mais, e proficuo no seu resultado. Eil-o:—constituir uma

comissão organisadora, procurar adhesões de familias e particulares para formar o cortejo, abrir uma subscrição para fazer face ás despezas, obter todos os elementos indispensaveis, e designar—*finalmente*—o dia para a realisação da batalha de flores. Nada mais.

Não se fez, porém, assim: inverteram-se precisamente as coisas, e o resultado não podia ser outro.

O *auctor da dança* que se mire bem n'esse espelho, e que attente no *fiasco* que deu. Devia tel-o castigado, já sobejamente, a interessante *parodia* que alguns rapazes de *espírito* organisaram, á ultima hora. Mas parece que *não lhe ligou importancia*. Vimol-o, até, com ares de quem pretendia affrontar altivamente a opinião indignada. Mais um *descôco* a coar o seu triumpho!

Os protestos lavram por toda a parte. Não ha ninguem que não tenha palavras de justissima censura e manifesta indignação contra o *heroe da farça*.

Nós tambem exaramos aqui, bem alto, o nosso protesto solemne. Não podiamos manter-nos em silencio, porque estes factos deslustram, certo, os brios e dignidade dos espinhenses. Tem sido o nosso esforço constante firmar os creditos d'esta honrada praia; e sentimos immensa mágoa, quando nos surprehe de a aparição de factos que originam commentarios que nos deprimem.

Que aproveite a lição, ao menos.

NOTICIARIO

Assembleia d'Espinho—N'esta casa de diversões realison-se, na ultima sexta-feira, um interessante *cotillon* infantil. Decorreu muito animado e com extraordinaria affluencia. Contavam-se aproximadamente quarenta pares dançantes, de costumes de fino gosto e walsando com galanteria. Foi uma festa gratissima para todos e que deixou as mais agradaveis impressões.

* * *

Correu com insistencia que a Direcção ia deliberar sobre a expulsão d'um socio, que deixou de satisfazer ás condições exigidas na lei organica e respectivo regulamento interno da assembleia.

Não nos consta, porém, que se tornasse effectiva a ideia da expulsão, se acaso alguém pensou em apresental-a.

Se é certo que o individuo, cujo procedimento se aponta como irregular, ludibriou os socios e quicá a propria Direcção com avisos disparatados sobre diversões imaginarias—seja nos licito ponderar que cabe á direcção qualquer procedimento sobre o caso. Parece-nos que por bem menor culpa, deixou de admittir-se qualquer cavalheiro... *A' bon entendre... salut!*

Espectaculos—Segundo nos informam, projectam-se para a proxima semana dois espectaculos—um em beneficio da Associação de Socorros Mutuos d'Espinho, o outro para auxilio da subscrição da luz electrica d'esta praia.

Não estão, porém, ainda sanadas todas as difficuldades para levar a fim estas diversões, tão sympathicas pelo intuito a que visam. Suppomos que os promotores não esmorecem, nem se poupam a trabalhos por conseguirem o seu desiderato.

Agouramos-lhe feliz resultado. O povo d'Espinho e a distincta colonia balnear sempre tão generosa

nas benemerencias, que revertam em manifesto proveito da praia, não deixará de concorrer ainda a este appello tão nobre e tão justo.

Kermessejem Espinho—Dizem-nos, o que nos custa a acreditar, que do producto do basar de caridade, ultimamente aqui realisado, apenas se destina para os pobres d'Espinho pouco mais d'um terço, sendo o restante para fóra d'este concelho.

Tal procedimento iria de encontro a todas as praxes, e não é de esperar a confirmação dos insensatos boatos que por ahi se propalam.

Aguardamos os acontecimentos para detidamente tratarmos do assumpto, e-peraçados, porém, de sómente termos, mais uma vez, de fazer justiça á philantropia e gentileza da comissão promotora da Kermesse, da qual fizeram parte pessoas dedicadas a esta terra.

Nossa Senhora d'Ajuda—Decorreram com extraordinaria animação as festas a Nossa Senhora d'Ajuda.

Como dissemos, prégou o rev. Patricio que fez um discurso brilhantissimo.

A' sahida da procissão o andor de S. Francisco cahiu no largo fronteiro á igreja, não podendo por esse motivo, seguir.

As festas decorreram com o maior socego, e os gatunos não poderam exhibir como queriam as suas habilidades, graças ás boas medidas adoptadas pelo digno administrador d'este concelho. Foram 22 os gatunos que s. ex.^a mandou recolher no *hotel* para elles reservado, e d'onde sahiram para os ultimos comboyos de segunda-feira. Ainda assim deu-se ahi um furto que por curioso passamos a narrar. Os larapios foram ao côro da igreja e trouxeram de lá um rabeção, sem que ninguem os incommodasse. Depois, foram polo em casa d'um carvoeiro de Vallongo, que aqui tem estado, e que n'esse momento não estava em casa. Deixando-lhe ali aquelle instrumento, de difficil condução, levaram-lhe 20\$000 réis que lá encontraram sobre uma cama.

«Nuevo Mundo»—A popularidade alcançada pelo «Nuevo Mundo» e-tá sobejamente justificada em todos os numeros d'esta interessante publicação. Os trabalhos artisticos e litterarios do numero que acabamos de receber são notaveis, e entre as numerosas notas de utilidade publica encontra-se uma interessante descripção d'uma viagem a Hespanha pelo duque de los Abruzos; a batalha das flores em Bilbao; o cruzador Cardenal Cisneros; o bispo de Cartagena; o banquete dado a Silvela, em Malaga; o concurso musical em S. Sebastião, e outros assumptos muito curiosos.

Preço de cada exemplar, 20 centimos.

Ao sr. director do correlo—Lembra-mos ao sr. director do correio a necessidade urgente de fazer substituir a caixa da correspondencia que se encontra na estação do caminho de ferro d'aqui, por uma outra de maiores dimensões, pois aquella não comporta a grande quantidade de correspondencia que, especialmente n'esta epocha, ali costuma ser lançada.

Esperamos ser attendidos, como urge e é de todo o ponto justo.

Tiro civil—O concurso de tiro realisado na carreira de tiro em Silvalde, e promovido pela 6.^a filial da sociedade dos atiradores civis da praia d'Espinho, foi uma festa deveras sympathica e que deixou agradaveis recordações a todos que a presenciaram. Falta-nos

boje o espaço para a descrevermos detalhadamente, o que faremos no proximo numero.

Tentativa de suicidio—Na quata-feira ultima tentou suicidar-se, lançando-se ao mar, Felicidade Rocha, descobecendo-se o motivo d'esta allucinação. Valenhe Francisco José Dionisio, o popular «Rico-Chico» que a salvou. Foi um acto de philantropia que bem merece uma recompensa condigna.

A nossa carteira—Esteve entre nós, de visita ao seu e nosso amigo sr. Marques Hespanha, recebedor d'este concelho, o illustre e sympatico parlamentar sr. dr. Egas Moniz, que á sua partida teve na gare da estação do caminho de ferro uma despedida muito affectuosa.

S. ex.^a prometteu honrar esta praia com mais uma visita muito brevemente.

Tambem esteve entre nós o insigne parlamentar e illustre Procurador geral da corôa sr. Conselheiro d'estado Antonio Candido.

S. ex.^a durante a sua curta estadia aqui, percorren todo o concelho tendo sempre palavras de verdadeira admiração e estima por esta terra.

A' sua partida para Lisboa, no rapido, teve o illustre estadista uma grande manifestação de estima e apreço pelas suas qualidades de caracter e superior talento, indo á gare do caminho de ferro apresentar-lhe os seus cumprimentos numerosas pessoas d'Espinho a da colonia balnear.

Retira amanhã para sua casa da Regoa o distinctissimo clinico d'alli sr. dr. Maximiano Pereira. Este cavalheiro, pela fidalguia do seu trato e superior intelligencia, conquistou em pouco tempo a estima de todos os espinhenses que tiveram a felicidade de apreciar as suas nobres qualidades, de completo cavalheiro.

Esteve entre nós o sr. Conselheiro Alexandre Cabral.

Chegaram o sr. conselheiro Eduardo de Serpa Pimentel e esposa.

Vindos de Lourdes estiveram n'esta praia os snrs. Viscondes de S. João da Pasqueira.

De visita á familia Foz-Arouca esteve aqui o sr. dr. José Paulo Cancellia, procurador Regio da Relação de Lisboa.

Para o seu solar de Mesão-frio partiu o sr. José Pinto da Silva.

Esteve aqui o sr. dr. José de Menezes Parreira, sub-director da penitenciaria de Coimbra.

De passagem para Lisboa, esteve entre nós o sr. Mario Greenfield de Mello, engenheiro da companhia Real dos Caminhos de Ferro.

Os condes das Devesas partiram para a sua quinta de Gaya.

Estiveram entre nós os snrs. Condes de Bettencourt, Manoel Gualberto Soares Barão d'Almeirim, Bispo de Bethesda.

Regressaram a esta praia o sr. Mario Duarte e sua esposa a sr.^a Baroneza da Recosta.

Tambem esteve aqui o sr. dr. José Nazareth, abalisado clinico em Coimbra.

Partiu para Moura a assistir á inauguração do novo caminho de ferro o sr. Visconde de Altas Moras.

Casaram na passada semana, na igreja parochial d'Espinho, a ex.^{ma} sr.^a D. Etelvina Teixeira e o sr. dr. Joaquim Alexandrino da Conceição, clinico nas caldas de S. Jorge.

Aos noivos, que pelo seu caracter, dotes de espirito e coração são dignos das maiores venturas, desejamos um futuro repleto de felicidades.

—Regressaram de Entre-os-Rios os srs. Condes de Proença-a-Velha.
 —Está entre nós o sr. dr. Arnaldo Santos, de S. Jorge.
 —Seguiram para Luso o sr. Henrique Anjos, esposa e sogro.
 —Encontra-se retido em casa com um ataque de rheumatismo o sr. conselheiro Joaquim d'Almeida Corrêa Leal. Fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.
 —De visita ao sr. dr. Evaristo Saraiva esteve aqui o sr. dr. Francisco Martins, reitor do lyceu do Porto.
 —Chegou de Abrantes o sr. dr. Eduardo Moura.
 —Está entre nós o sr. Alberto Catalã.
 —Tambem aqui se encontra o sr. dr. Antonio Pereira Ramos, medico em Esmoriz.
 —Com curta demora esteve n'esta praia o sr. dr. Henrique Pinto, desembargador da Relação do Porto.
 —A passar a epocha balnear está n'este concelho o sr. dr. Silva Mattos, desembargador da Relação de Lisboa, e familia.
 —Partiu para Penamacôr com sua esposa o sr. conselheiro Jacintho Candido.
 —Encontra-se aqui o sr. Carlos Mathias Relvas, abastado proprietario no Crato.
 —De visita a esta praia tambem aqui esteve o sr. Manuel d'Almeida, escrivão de fazenda em Albergaria-a-Velha.
 —Esteve entre nós o sr. dr. Silva Mattos, clinico em Gaya.
 —Deu-nos a honra da sua visita na sexta-feira ultima o nosso presado collega da «Semana Tyrsense» e digno secretario da camara municipal de Santo Tyrso sr. Adriano Trêpa. Este nosso amigo prometteu voltar brevemente a Espinho a passar uns dias, o que deveras estimamos.
 —Em sua companhia tambem aqui estiveram os srs. padre Miguel de Miranda, Arnaldo Morêda e o conhecido escriptor e redactor da camara dos deputados sr. Alberto Pimentel.
 —Devem partir na proxima quarta-feira para Moimenta da Bairra os nossos presadissimos amigos srs. Adriano Guedes, digno e illustado contador da comarca de Meção Frio, e Joaquim d'Azevedo, distincto vice-presidente da municipalidade de Moimenta.
 —Estes nossos apreciaveis amigos deixam aqui innumerous affectos entre todos que se honraram com o seu convívio altamente sympathico.
 —Nós, que nos ufanamos da sua amizade, desejamos-lhes uma feliz viagem e todas as felicidades de que são dignos pelos primores do seu caracter e espirito.
 —Para a sua casa de Souto Redondo retirou com sua esposa o sr. dr. Noronha e Moura.

CORRESPONDENCIAS

Paramos, 24 de Setembro de 1902

Consummou-se o escandalo. A caixa do correio, a unica que ha n'esta freguezia, acaba de ser installada na residencia parochial e entregue ao reverendo parcho.
 O caso é virgem na historia dos correios portuguezes.
 O abbade da freguezia a vender estampilhas, e a distribuir a correspondencia na residencia parochial! Parece incrivel mas é uma verdade.
 A indignação é de tal ordem que vae ser lavrado um inergico protesto e enviado ás estancias superiores.
 A costa do mar, onde actualmente tanta gente reside, empregada no negocio da sardinha,

fica deveras prejudicada com o serviço postal. Ha muitas pessoas que vão mandar vir a sua correspondencia para Silvalde e Esmoriz, onde a irão procurar, por lhe ser muito mais conveniente receberem o correio por alli, que na propria freguezia; tal é a inconveniencia do local escolhido e a pouca sympathia de que gosa o depositario.
 A caixa do correio não devia sahir do logar do Barril. Tira-la d'alli é causar embaraços enormes á freguezia.

Quantas pessoas deixarão de lançar a sua correspondencia no correio, por que, não tendo estampilhas, não vão compral-as á residencia em virtude de se não darem com o parcho?
 E' certo que o depositario d'uma caixa do correio não pôde ser escolhido de molde a dar-se com toda a gente, mas o parcho, tem uma certa auctoridade moral que, se não impede o corte de relações com elle, põe todavia o parochiano um pouco acanhado para se lhe dirigir.

O depositario do correio deve ser escolhido entre os negociantes, em maior ou menor escala, mas que seja um individuo estabelecido onde a publico entre com franqueza, onde haja uma porta constantemente aberta e se entre de chapeo na cabeça.

E' isto que nós queremos, e havemos de conseguir, fiquem d'isso certos. Se houve alguém que ahí firmou qualquer documento pedindo o estabelecimento da caixa na residencia, vejam quem são esses signatarios e verão que são individuos que não tem correspondencia, ou então uns instrumentos inconscientes na mão do sr. abbade.

Repito: a caixa do correio, não pôde ficar na residencia.

Não me demove outra ideia senão a de fallar pela razão, e em prol dos interesses geraes d'uma freguezia, que está a ser sacrificada aos caprichos do sr. abbade. Melhor caminho seguiria s. rev.^{ma} se deixando-se de politiquices e partidas aos seus freguezes, tratasse só da egreja e da cura das almas, como a principio promettera. Teria assim o respeito e a consideração de todos.

Aguardemos os acontecimentos, e fallaremos mais de espaço.

CURIOSIDADES

Os notarios

A instituição dos notarios remonta ao tempo dos romanos, dando-se-lhe então, como hoje, o nome de notarios. No seu principio era este cargo confiado a escravos, que, mais entendidos do que seus amos, lhe minutavam os contractos de compras, vendas, etc. A principio as suas funções se reduziã a administração economica das familias, mas brevemente se conheceu que a sociedade commum carecia dos seus serviços.

Havia em Roma um logar publico consagrado ao exercicio do mister de notario. No tempo do imperador Justino, conhecendo-se cada vez mais a necessidade e importancia d'esta profissão, os notarios formavam um collegio e corporação á parte. Segundo uma lei do imperador Leão, os notarios deviam ser homens de provada honradez, grandemente instruidos na arte de escrever e fallar, e de profundos conhecimentos legaes. Para se provar quanto vulto

tinha tomado o officio de notario no imperio romano bastará dizer que o imperador Mauricio, que reinava em 583, tinha exercido esta profissão.

As nações que se formaram no meio das ruinas do imperio romano, parece que d'elle tomaram aquella instituição: entretanto não se vê que os notarios tivessem caracter publico official, senão depois do 12.º seculo, por que foi então que começou a vagar pela Europa o direito romano.

Um concilio do anno de 813, reunido em Chalons, e varios outros de 10.º e 11.º seculos prohibiram que os sacerdotes exercessem o cargo de notarios, mas estas disposições disciplinares nunca foram seguidas, e para isso havia uma razão forçosa: quasi as unicas pessoas que n'essas eras tenebrosas sabiam ler e escrever eram os monges e os clerigos. No principio da nossa monarchia achamos *presbyteros* fazendo em muitos documentos as vezes de *notarios*, *escribas*, ou *notadores*, e vemos continuar semelhante uso pelos seculos successivos.

No tempo d'el-rei D. Duarte fez-se uma lei ácerca dos tabelliães que se accrescentou á que sobre estes funcionarios havia feito D. João 1.º, sendo ambas mettidas na ordenação affonsina. Por esta lei de D. Duarte, que passou em substancia para as ordenações manuelina e philippina, se vê que se pretendia pôr em todo o vigor as disposições dos concilios a que acima alludimos. E' aquella lei de grande curiosidade para a historia dos costumes d'esse tempo. N'ella ordena el-rei, que os tabelliães, de novo nomeados, e os antigos antes de exercerem o seu cargo tenham um mez de pratica perante os juizes criminaes: determinam igualmente que *tragam sempre roupas farpadas, de côres desvairadas, com differenças partidas e bem divisadas, e nunca usem de corôa aberta nem grande nem pequena*, e que *percam seu officio se assim inteiramente o não cumprirem*.

Por esta lei se vê que os tabelliães procuravam arrogar a si o vestuario clerical, e que por esta disposição ficavam obrigados a andar vestidos d'um modo que os devia dar a conhecer em qualquer parte por seculares.

Não é menos curioso vêr a maneira de que a lei provê no caso em que o tabellião precise deitar luto. «Manda n'este caso el-rei que ande sim vestido de luto, mas que as roupas sejam *farpadas*, isto é, cheias de golpes como se usava n'aquella epocha e se usou vulgarmente ainda durante o seculo 16.º ou então use do mesmo traje sara-rapintado, com *fitas de burel, de linho, ou de lã, por cima, em tal guisa que sempre ande em abitos legaes e em tudo seculares*».

ANNUNCIOS

Collegio Progresso

Rua do Norte, 38
 DIRECTORA
 Rosa de Faro Vianna

As aulas d'este estabelecimento d'ensino reabrem no dia 1.º d'outubro.

Recebem-se alumnos externos, pensionistas e meio-pensionistas.

Materias d'ensino:
 Instrução primaria, portuguez, francez, inglez, lavores e piano.

ARMAZEM DE VINHOS

ADEGA CONFIANÇA



Rua do Progresso n.º 20 a 22

ESPECIALIDADE

Em vinhos por junto e a retalho

Deposito de Vinhos da Associação VITICOLA DA BAIRRADA

- O delicioso vinho gazozo, secco a 150 réis cada meia garrafa.
- Dito, sobremeza a 160 réis cada meia garrafa.
- Palhete gazozo secco, a 140 réis cada meia garrafa, 260 a garrafa inteira.
- Estrella da Bairrada, branco, e Especial da Bairrada, tinto e Aramon. Bairrada, Clarete, Palhete, e todas as marcas de vinhos d'esta importantissima Associação.
- Vinho espumante (Champagne) Secco, Supra, Excelsior. Reserva, Quinta do Praso e Extra Dri.

RUA DO CRUZEIRO, 19 (porta larga)

Ao Leão d'Ouro



Ao Leão d'Ouro

Est. casa, assim hoje denominada e antes a bem conhecida como estabelecimento on **Loja do Porto** com permanencia aqui desde 1877, encontra-se amovada, com espaço e luz, sendo actualmente o maior e mais bem sortido **estabelecimento** de fazendas de lã, algodão e mudezas, e que vende em competencia com Lisboa e Porto por fazer quasi todas as suas compras directamente ás fabricas e a prompto pagamento. A seriedade e lizura que sempre presidem ás suas transações, dão perfeita garantia a todos os seus estimados freguezes e mais pessoas que a esta casa concorram para fazerem as suas compras.

Devolv. se a todos os compradores a importancia de qualquer artigo que provem ter encontrado mais barato.

Dignem-se, pois, visitar esta casa a que darão sempre a preferencia.

Sequeira Lopes

Photographia Evaristo

Avenida Serpa Pinto em frente á Estação

Acaba de abrir este novo estabelecimento em casa construida expressamente para este fim. Ateliers de primeira ordem.

PREÇOS MODICOS

Todos os dias e com todo o tempo. Retratos desde a miniatura até ao tamanho natural.

VENDA D'UM PREDIO

Vende-se uma magnifica casa, d'esta praia, construida ha 4 annos, com excellentes commodos, quintal e agua e situada na rua de Camões com o n.º 4.

Para tratar na rua do Progresso n.º 20—ESPINHO.

Professor de musica

Alberto Jorge Pinto. lecciona rebecca e piano.—Passeio Alegre, 14.

HOTEL E RESTAURANTE

CAFÉ CHINEZ

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

PERDIGUEIRA

Uma cadella perdigueira para encontrar obsequia seu dono, Antonio Manoel da Igreja d'Anta, entre-lb'a.

NOVA PADARIA PROGRESSO

EUGENIO TRIGO DE SOUZA

Rua do Cruzeiro, 43 (em frente ao mercado)

Esta padaria está habilitada a bem servir os seus freguezes, com farinhas finissimas devidamente analysadas. Especialidade em pão bijou.

José Domingues Alves Marinheiro MESTRE CARPINTEIRO

FABRICA DE CAIXOTARIA

Estancia de madeiras de pinho nacional, barris para exportação, sardinha em Moura e em secco, padaria de borða, mercearia, vinhos e tabacos.

Rua do Areal, 149 a 155 ESPINHO

CAIXÕES FUNERARIOS

E FLORES ARTIFICIAES EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA

Germano de Sousa Reis

Algam-se fatos para anjinhos e commuhão—Preços modicos. 74, rua do Cruzeiro, 76—Espinho

Bicycleta Peugeot

A MELHOR MARCA DO MUNDO!

Preferida por os principaes corredores de Portugal, srs. José Maria Dionisio, Sebastião Heredia, Antonio Lopes, Antonio Real, etc., etc.

Garantida pela sua SOLIDEZ e RESISTENCIA

E' agente da casa Peugeot, a

FILIAL DA CASA LINO (Porto)

Enviem-se catalogos, gratis.

BICYCLETAS D'ALUGUER EM ESPINHO

A filial da Casa Lino, abrirá brevemente as suas duas casas de aluguer, com machinas novas «Peugeot» nas:

Rua de Bandeira Coelho (Baixos do Hotel Bragança) e **Avenida Serpa Pinto** (Em frente á Estação)

Encarregar-se-ha de toda a qualidade de concerto, para o que tem pessoal habilitado.

IMPrensa CIVILISAÇÃO
DE
VIUVA de MANOEL F. LEMOS
OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878
211, Rua de Passos Manoel, 219
PORTO.
Executam-se todos os trabalhos typographicos.

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

Telephone n.º 1504 **PHARMACEUTICO** Serviço permanente (Rede do Porto)

48, 50, 52, Rua Bandeira Coelho, 48, 50, 52
118, 120, 122, Rua do Norte, 118, 120, 122,—ESPINHO

Productos chimicos e pharmaceuticos, aguas minero-medicinaes, perfumarias nacionaes e estrangeiras, fundas, suspensorios, irrigadores, seringas, algalias, mamadeiras, thermometros, pulverisadores, ciutos e meias elasticas, etc., etc.

Aviam-se receitas da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho

Chapelaria Minerva

ALFREDO EMIGDIO DOS SANTOS CRUZ

PERMANENTE EM ESPINHO

26, Rua do Cruzeiro, 26

N'este estabelecimento ballamente montado, encontra-se o mais completo sortido de chapéus de feltro e palha e bonets para homem e creança.

Concerta, modernisa e transforma qualquer chapéu, assim como toma encomendas por medida ao gosto do freguez.

PREÇOS CONVIVATIVOS

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

Lentes, estudantes e futricas.

(Scenas da vida de Colmbra)

POR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo

Preço 800 réls—pelo correlo 870 réls.



PHARMACIA REZENDE, SOBRINHO

91, RUA BANDEIRA COELHO, 93 PRAIA DE ESPINHO

Acha-se esta nova pharmacia provida de productos chimicos e pharmaceuticos dos mais modernos que a sciencia medica aconselha. Garante a sua qualidade e pureza.

Todo o aviamento da receitauario é feito sob a direcção do pharmaceutico, presilindo a todo o serviço do laboratorio a mais rigorosa inspecção.

Aviam-se receitas da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho.

SERVIÇO PERMANENTE

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE



Manoel Pereira Nunes Delgado



Premiado na Exposição Internacional do Porto de 1865 e na Exposição de Paris de 1867

31, RUA BANDEIRA COELHO, 35
5, RUA DO CRUZEIRO, 9—ESPINHO

CASA FORTUNA

95—RUA BANDEIRA COELHO—97

(Em frente á rua de Passos Manoel)

ESPINHO

MERCEARIA—Vinhos do Douro, Beira Alta e verdes. Vinhos finos. Vinhos de meza engarrafados o que ha de mais especial.—Preços rasoavels.

Deposito de gazozas e licores da Fabrica de Esmoriz. Para revender, preços da fabrica.

Deposito de louza de Vallongo em todas as applicações taes como: bancas, faxeado, soletas para empenas, depositos para agua, cabeceiras e pedras de numero para cemiterios, etc., etc.—Preços do Porto.

TODAS AS VENDAS A DINHEIRO

PHOTOGRAPHIA CENTRAL

DE

JOSÉ DE CARVALHO

78, Rua do Passeio Alegre, 78—ESPINHO

(Portão de Ferro)

Tira retratos todos os dias e com todo o tempo, desde as 8 horas da manhã ás 6 da tarde. Garante-se a execução primorosa, semelhança, nitidez absoluta e modicidade de preços.

PHARMACIA REZENDE

TELEPHONE N.º 1502

LARGO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA, 5

PRAIA D'ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguas mineraes, algalias, fundas, mamadeiras, etc., e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico.

GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

Cada anno, em todo o reino 800 réls
Para as colonias e paizes estrangeiros acresca o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados—cada linha 40 »
Repetições 20 »
20 por cento de abatimento aos srs. assignantes.